

ANNO I

RIO, 11 DE ABRIL DE 1917

Nº 2

Futuro das Moças

SEMÁNARIO ILLUSTRADO
PUBLICAÇÃO A'S 4^{as} FEIRAS
300 REIS



Senhorinha Noemia de Araujo e sua gentil maninha
— Capital —

Um grande problema resolvido !! .

Não ha mais neurasthenia, fraqueza, nervosismo, insomnia, falta de appetite e outras molestias produzidas por desequilibrio nervoso ou enfraquecimento muscular, pois nui só vidro de

DYNAMOGENOL



cura todas estas perturbações — tornando individuos fortes e sadios.

1º nos casos de nervosismo, ataques, palpitações, falta de memoria, medo, irritabilidade, dôres cabeça, de, fraqueza do peito, cansaço — o doente tomando 4 colheres de sopa, por dia em meio copo com agua em 10 dias, sente-se curado. 2º nos casos de phosphaturia, anemia, rachitismo, flôres

brancas, cores pallidas, e fraqueza cerebral ao terceiro dia de uso (das doses de 3 colheres por dia) o doente consegue a cura (não deve usar alcool). 3º nos casos de cansaço cerebral observado nos collegios, escriptores, padres, advogados, guarda-livros e todos os individuos cuja profissão obriga a grandes perdas de energia cerebral, desde a primeira colher principiam a sentir allivio. 4º a senhora grávida, a ama, etc., tomando DYNAMOGENOL conseguem ter abundancia de leite e dar á criança uma conformação ossea completa, e um equilibrio nervoso normal ás crianças que se formam ou estão sendo amamentadas.

Uma colher de DINAMOGENOL corresponde a um bife de 250 grs. (1/4 de kilo) a 6 ovos, ou melhor, a 1 refeição normal.

Vende-se em todo o mundo

DEPOSITO GERAL: *Pharmacia Marinho - Rua 7 de Setembro, 186* — Rio de Janeiro



Pharmacia Alliança

Fornecedora da Light

PEÇANHA & C.

Consultas gratis aos pobres — As receitas são aviadas com todo o escrupulo. Abre-se a qualquer hora da noite

Dr. Soares Rodrigues

Das 9 às 10 horas

Dr. Deocleciano dos Santos

Das 4 às 5 horas

Rua de São Christovão, 219 - Praça da Bandeira

TELEPHONE 509 - VILLA



Fragmentos

II

Mulher, sonho, visão, quem és tu? De que mundo vieste? Em que logar do infinito espaço demora a tua mansão?

Dize-me: que Patria é essa onde a vida deve ser tão bella e boa e superior que produz almas como a tua?

Sim, dize-m'o, candida, delicada, gentilissima creatura; deusa ideal, purissima, das phantazias azues de um coração sentimental e mystico. Como podes habitar um mundo estranho e corrupto e imperfeito como é o lodaçal em que vivemos, nós mizerrimos, mesquinhos entes sem alma, sem ideaes, perfidos, brutos, máos?!...

— Quando analyso a luz que se desprende do teu formoso olhar, impregnado de misericordia e bondade, reflexo cristalino que elle é da tua alma exuberante de doçura e meiguice, luz serena que trespassa o meu ser de vibrações sympathicas, minh'alma, supersensível para comprehender a tua e carinhosamente influenciada por ella, sente-se impulsionada ao bem.

Mas esta minh'alma, Deus clemente, é tão impura, querida e idolatrada Deusa dos meus pensares, que para tornal-a digna do teu olhar, seria preciso refundil-a como ao minereo bruto extrahido das profundezas da Terra.

Aproximar-se de ti é, portanto, impossível. — No mesmo corymbo não se podem conter lyrios e cardos, urzes e açucenas. Estas, de niveas petalas, suavemente perfumadas, como as dos lyrios tremulos e delicados, serão naturalmente feridas pelos aculeos d'aquelles.

— Por que vieste a este mundo onde se vive como as serpentes, ras-tejando; onde só existe a materia impura na sua manifestação mais grosseira, a lama, a treva, a mizeria?

Por que sahiste das cérulas regiões da felicidade e da verdade, da pureza immacula onde imperavas pelo teu bondoso espirito como a alvinitente magnolia pela sua belleza e fragrancia?

Tua alma, aqui, jamais será com-

Nossas desculpas

Afim de attendermos ás nossas gentis collaboradoras, fomos forçados a retirar do nosso numero de hoje uma parte de annuncios com que nos distinguiram importantes casas commerciaes da nossa praça. Pedimos por isso, mil desculpas, aos senhores negociantes e promettemos não mais reincidir nessa falta, pois, se o nosso jornal merecer a mesma attenção com que foi distinguido o nosso 1º primeiro numero, augmentaremos o nosso numero de paginas.

prehendida porque ella é como o mar, verde, immenso; como o céu infinito, sempre azul e sereno — um céu em dourados e eternos resplendores.

Como, pois, querer viver aqui, n'uma atmospherá asphixiante de maldade e insanía?... Qual o pobre mortal que ousaria erguer os olhos sobre ti?... Loucura!! E' como se um ignobil batracchio quizesse enamorar a fulgurante *Estrella da Manhã* sem se lembrar que em o sol fulgindo nada mais restaria da sua linda visão da noite!...

Não! Tua patria não é esta, tua patria é no Céu onde se vive com a alma inundada de luz e de esperanza, onde se vive com Deus e os espiritos bons e superiores e para onde deves partir levando-me contigo.

Tu, por seres boa e por seres santa, rogarás a Elle que se apiade de mim, mizero verme, blasphemo mortal, para que me torne bom, digno de ti. — E' nossas almas partirão, pelos espaços afóra, sempre enlaçadas como a alma de Abelardo, como a alma de Heloiza.

Serás o meu phanal a illuminar-me na peregrinação dos mundos, por entre sóes e estrellas, na vertigem voraz da ancia de saber.

Serás o meu guia Magnanimo auxiliando-me, animando-me, como Virgilio ao Dante. Serás, emfim, a minha Beatriz!

LUMEN.

Garnet de moça...

(Em commentario á disposição de espirito de certos rapazes, na presente época).

Decididamente, o scepticismo se encasquetou de vez no cerebro dos nossos rapazes. Para attahir á suprema «elegancia» já não é somente necessario jogar foot-ball, empunhar remos; fazer gymnastica sueca, concorrer ao «footing»... dirigir gracinhas ás senhoras, e... tratar-se pelo systema Kneip: agua fria e massagens!

Nada disso: é preciso sobretudo encarnar a pessoa de Lord Ruthw; zombar das mulheres e escarnecer dos homens. A Inglaterra domina, e agora não é raro ver-se os jovens brasileiros virados pelo avesso, isto é transformados no typo accentuadamente inglez, imperturbavel e fleumatico no seu intempestivo — schoking! Affectam uns modos gelidos; gestos bruscos, talvez pacientemente estudados diante do «psychè»... (porque apesar do que dizem, não são unicamente as mulheres que se pintam e fazem momices ao espelho!)

Ora, isso ataca-me os nervos; e ainda mais quando lhes ouço a voz metallica, secca e breve, o que presentemente tambem é moda.

A' mania do sport, succedeu o gosto pelo byronianismo, e é um supplicio, ouvil-os declamar emphaticamente phrases á «Child-Harold».

Meu Deus... como tudo isso é ridiculo!

Antigamente eram os mancebos á Du Bellay; falavam de manso, recitavam baixinho Lamartine, e... viviam a olhar o céu e a namorar a lua. Hoje, é vel-os empertigados, cheios de pomadas, com um risinho equivoco de galã de comedia, nos labios «côr de romã». Porem o que me deixa estupefacta, é saber que esses Leopardi modernos, que frequentam os five-ó-clok-tea, e flanam pela Avenida correndo o grave risco de se verem transformados em torresmo; esses correctos GENTLEMEN tambem se dão ao «tolo prazer» de flirtar, e mesmo, occultando aos olhos dos amigos essa fraqueza, saboream dulcissimos idyllios, como qualquer poeta choramingas, sob a verde arcada de um caramanchão.

Ha tempos, conversando en com gentil discipulo de Hypocrates, inicii (modestia aparte) habilmente, uma serie de perguntas, cujas respostas arrancadas com tanta pericia, proporcionaram-me uma tremenda decepção. Imaginem que me disse com toda a impassibilidade, ser talhado pelo mesmo molde que o Renaud do «Peau de chagrin! Invejava sinceramente a gloria de Byron, por sabel-o um deserente, e jactou-se de ser ainda mais sceptico que o inspirado auctor do «Corsario». Jurou e tornou a jurar, não crer nas mulheres...

Para enxaquecas?
“ANTIMIGRANINA”
 Drogaria Pacheco - Andradas, 45

— Peitos frios, corações de marmore... bonecas que só cuidam na moda, e cuja alma é um «porte-bijous» — concluiu, desdenhoso. Idiota!

Quedei-me a contemplar-o, profundamente indignada por tanta... «gentileza», e não menos desgostosa porque, enfim...

Ah! se elles voltassem ao bom caminho!... mas, não: acham-se admiraveis, dignos de nota, no envoltorio de uma frieza e desdem inconcebiveis... apenas na apparencia, porque no fundo continuam a ser o fragil barro que uma gottinha d'agua, ou melhor, a lagrima cabida de uns lindos olhos, rapidamente amolece.

Felizmente, como a crise, essas idéas estalurdias não se enraizam muito.

Antes assim, porque, sinceramente, fui ferida ha dias no meu orgulho e amor proprio da época, ouvindo uma vóv de chapéo ao cocoruto como qualquer caipira, dizer á passagem de um galante porem esquivo e... (que palavra difficil de pronunciar!) SCEPTICO mancebo:

— Gentes!... no meu tempo não havia d'isto; hoje em dia, esses moços de monoculo descaradamente posto, e luvas de pellica, passam de nariz para o ar, e quando se dignam olhar-nos, é com um risinho tal, que bem merecem umas bengaladas no lombo! Crédo!... por um triz me não transformei em sorvete diante de tamanha severidade; e todavia a... D. Praxedes, não deixou de ter as suas razões.

Que os nossos rapazes passem mais reverentes ante o pastel de Latour emidadosamente «restaurado», e supprimam de todo o riso tão máu que de continuo lhes reflecte na face o scepticismo, fazendo com que algumas pessoas qualifiquem-os de incivis!

Termino aqui, porque, segundo Boileau, «souvent trop de langueur, appauvrit la matière» e mesmo não quero que me julguem em lucta encarnçada contra os homens.

Jesus!... ha tanta briga por este mundo afóra... e sirva-nos de exemplo a Europa. Afinal, apesar das excentricidades, elles não deixam de ser as melhores creaturas da terra; todos (sem ironia!) pacificos, gentis e bonziuhos como os santos do paraíso!

REPORTER.

Colletes
 a Prestações
 Casa M.^{me}

SARA

Entrega-se na 1.^a prestação. Aceitam-se encomendas de colletes soh 1/2 medida.

Attende-se a chamados pelo Telephone 3462 Norte. Preços sem competencia.



Praça 11 de Junho
 Rio de Janeiro

Rua Visconde de Itaúna, 145

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Redactor-Chefe — RAUL WALDECK — — Redactor-Secretario — NESTOR GUEDES

EXPEDIENTE

Assignaturas { Anno Rs. 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Uruguayana, 77

CORRESPONDENCIA

Toda e qualquer correspondencia
deverá ser dirigida exclusivamente ao
DR. JUSTO C. VERO.

CHRONICA



cidade viveu, durante alguns dias da semana finda, abalada pelo planger dos sinos, que, do alto, iam transmitindo á população as diversas phases do ritual catholico da Semana Santa. Esse badalar monotono e triste, mais ou menos lento, conforme o acto que se celebrava nos templos, terminou com uma apotheose de som, de som festivo e alacre, como se um hymno triumphal fosse entoado, simultaneamente, por todas as boccas de bronze, que povôam as torres das nossas innumerables egrejas. Estas, como de costume, ficaram repletas de feis, pezarosos e constrictos, que, vestindo rôxo ou negro, interessados e compungidos, acompanhavam *pari passu* todas as tocantes ceremonias de quarta-feira de Trevas, de quinta-feira de Endoenças e de sexta-feira da Paixão. Sabbado de Alleluia e domingo da Resurreição, porém, o aspecto ridente dos templos

engalanados interior e exteriormente, as côres vivas dos trajos e o bimbalar estridulo dos sinos, como que reflectiam o *estado d'alma* daquelles mesmos feis, hontem cabisbaixos e macambuzios, hoje despreocupados, com a alegria estampada nas physionomias.

Em todos os semblantes se notava aquelle bem estar, aquella tranquillidade de espirito que traz áos individuos a convicção serena do dever cumprido, pelo menos no tocante ás exterioridades...

Um bom observador, porém, notaria, nesses mesmos semblantes, um ligeiro vestigio de contrariedade, proveniente talvez... (e porque não dizel-o?) proveniente de se não haver levado a effeito a annunciada *mi-carême*, marcada para sabbado de Alleluia, e tão anciosamente esperada...

Isso, de certo, importava mais á maioria dos feis do que, propriamente, a commemoração da *via-cruis* desse divino philosopho, que se chamou Iehoschoya bar Iossef (Jesus, filho de José) e que, no monte Thabor pregou aquelle extraordinario sermão da Montanha, hoje completamente esquecido, e no qual se acha condensada a maior de todas as philosophias...

Não obstante, acima de todas as convenções creadas pela lithurgia, acima das invectivas de Renan, Strauss, Binet-Sanglé, Rossi e outros, paira, incolume e intangivel, a religião desse Divino Revolucionario, pré-gada de preferencia para os pequeninos e para os humildes.

As religiões, de um modo geral, têm este grande alvo commum, que as torna dignas de acatamento e respeito: — *impedir as tendencias dissolventes da humanidade*. E a religião do meigo

filho de Miryam e de Iossef realiza esse transcendente objectivo, resumindo-se na simplicidade admiravel destas duas palavras sublimes: — amar e perdoar!

Amar e perdoar!... Ainda que, segundo Renan, essa religião devesse a sua divulgação ao delirio amoroso de Magdala, cuja imaginação apaixonada teria brotado a resurreição de Christo, ainda que essa mesma religião fosse creada por um louco, como nos diz Binet-Sanglé, — bemdita Philosophia essa, que nos dá alento, nos anima em meio ás vicissitudes da vida, fornecendo-nos, sempre que a ella recorremos, aquellas azas imponderaveis e fulgentes, que nos levam, de phantasia em phantasia, ás douradas regiões do Amor e do Perdão!

J. M. R.

“O Valeta”

Recebemos e agradecemos o 2º numero dessa bem feita revista. O seu texto está esplendido.

Futuro das Moças

Tendo assumido o cargo de redactor chefe desta revista, conto com o apoio de suas collaboras, leitoras e dos meus amigos, afim de bem desempenhar-me desta alta prova de consideração com que fui distinguido pelos meus companheiros de trabalho, um dos quaes, o distincto literatto Nestor Guedes, nome conhecido de ha muito em nosso meio jornalístico e litterario e que exerce as funcções de redactor-secretario do FUTURO DAS MOÇAS.

Aproveito a oportunidade para agradecer as attenções que sempre recebi dos distinctos collaboradores do «Jornal das Moças» onde durante um anno permaneci no cargo de Secretario.

Tenho tambem, o ensejo de declarar agora que o

Futuro das Moças

nada tem com o «Jornal das Moças». São duas revistas apenas do mesmo genero, mas de proprietarios differentes.

RAUL WALDECK.

“A TRANSOCEANICA” CLUB AMERICANO

Direitos autoraes garantidos por lei — Carta patente n. 33

Autorisada a funcionar na Republica e fiscalizada pelo Governo Federal

Avenida Rio Branco, 149

SERIE BRASIL — 1\$000 nesta serie dá direito a um beneficio de 23\$000

SERIE ARGENTINA — 1\$000 nesta serie dá direito a um beneficio de 80\$000.

SERIE CHILE — 1\$000 nesta serie dá direito a um beneficio de 800\$000.

SERIE URUGUAY — 1\$000 nesta serie dá direito a um beneficio de 6:000\$000

Cada serie subdivide-se em 5 secções, correspondentes respectivamente aos cinco primeiros premios da Loteria Nacional.

Sorteios diarios pela Loteria Federal

As inscripções contempladas são pagas no mesmo dia de 4 ás 6 horas da tarde, na séde da empreza.

Qualquer pessoa poderá tomar inscripções em uma ou em todas as secções, de uma ou de todas as series.

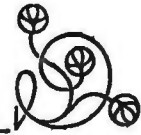
Restituição mensal aos prestamistas não sorteados de todas as series da quota até 30 o/o do valor de suas contribuições.

As inscripções abrem-se ás 8 horas da manhã e encerram-se ás 2 horas da tarde, diariamente.

ACEITAM-SE AGENTES IDONEOS

Avenida Rio Branco, 149

RIO DE JANEIRO



por Helena D. Nogueira

Apontamentos de mathematica e exercicios

Na lição anterior defini mathematica e apresentei o quadro synoptico da divisão dessa sciencia.

Vou agora entrar no estudo da arithmetica que vem a ser uma das suas divisões.

E' quasi que impossivel dizer com precisão qual o povo que primeiro se servio dessa sciencia e que a inventou, pois diversos paizes disputam a gloria de a haver descoberto.

Seja como for, a arithmetica, nasceu no dia em que o homem teve necessidade de contar o que possuia.

Dahi a definição muito vaga: sciencia de contar.

Como se vê, essa arithmetica era simples e só se desenvolveu como adiantamento dos povos; isto é, á medida que cresciam as necessidades e prosperavam as fontes de riquezas.

Desde que se tratava do accumular o ganho para o desenvolvimento do progresso, é claro que o homem precisava alguma cousa mais explicita que lhe ajudasse o espirito na marcha dos calculos, e assim surgiram os primeiros signaes e processos abreviados.

Esses signaes com que foram representados os numeros, eram as letras alphabeticas.

Só muito mais tarde appareceram os algarismos inventado pelos Arabes.

Vimos que da necessidade de contar, nasceu a arithmetica e da repetição dos phenomenos surgiu a primeira idéa do numero que é o objecto dessa sciencia.

Para que tenhamos perfeito conhecimento do numero é necessario que saibamos o que seja *grandeza e unidade*.

Grandeza é tudo quanto pode augmentar ou diminuir.

Assim: uma linha, o calor, o peso, a distancia entre duas pessoas, um monte de pedras etc.

As grandezas, umas são susceptiveis de medidas outras não.

As primeiras receberam o nome *mensuraveis*, as segundas *immensuraveis*.

Assim o comprimento de uma linha, a largura de uma mesa, o peso de um corpo, são grandezas mensuraveis; a dor, a saudade, o talento, a paixão e todos os factos moraes são grandezas immensuraveis.

Entre as grandezas mensuraveis algumas são avaliadas applicando-se sobre ellas, outra grandeza da mesma especie e de valor conhecido uma ou mais vezes, a que se dá o nome de *unidade*.

Essa medida recebe o nome de *medida directa*.

Nem todas as grandezas, porém, podem ser medidas directamente, pois se assim fosse, deixaria de haver sciencia — mathematica.

A *medida directa* só pode ser applicada quando se trata da linha recta em posição horizontal, logo, ella depende da extensão, forma e posição da grandeza a medir.

Uma estrada, por exemplo, que pode ser percorrida de um extremo a outro, a sua medida pode ser feita directamente.

A *medida indirecta* obtem-se comparando a grandeza que não admite medida directa, com outra que admita tal medida de modo que se deduzo o valor da primeira por meio de relações precisas que entre ellas existem.

A maior parte das grandezas não podiam ser avaliadas se não houvesse a medida indirecta.

Assim: a altura de uma montanha, as distancias que guardam entre si os corpos celestes, etc., que não poderiam de maneira alguma ser medidas se não as ligassemos á outras, cujas medidas, sendo immediatamente determinadas, permittissem obter as primeiras pelas relações estabelecidas entre ellas.

As *grandezas mensuraveis* podem ser ainda *continuas* e *descontinuas*.

Grandeza continua é aquella que pode augmentar ou diminuir por grãos tão pequenos quanto se queira. Assim o peso de um corpo, o tempo, a luz, o calor, etc.

Grandeza descontinua é a que não pode augmentar ou diminuir, se não de um ou mais objectos. Assim, uma certa quantidade de homens, laranjas, arvores, casas, etc., a unidade é um dos respectivos objectos.

Quando a grandeza que se trata de medir é *continua*, a unidade é *arbitraria*. Com effeito, para medir um comprimento pode tomar-se a vontade, a vara, o metro, o palmo, a pollegada, etc., para unidade, comtanto que satisfaça a condição de ser da mesma especie.

Quando a *grandeza* é *descontinua*, a unidade é *determinada* pela natureza da grandeza a medir. Assim si se trata de um grupo de casas, unidade é uma casa, se é o numero de ovelhas de um rebanho que se trata de conhecer a unidade é uma ovelha.

A comparação não seria possivel de outro modo.

A comparação entre as duas grandezas da mesma especie é o que se chama *medir* e o resultado que se obtem da comparação deu-se o nome de *numero*.

Sendo assim podemos definir, numero como sendo o resultado da comparação da grandeza com a unidade ou a expressão do valor.

O numero ainda pode ser *inteiro* quando representa o valor de uma grandeza que contenha a unidade exactamente, uma ou mais vezes; *fraccionario* quando representa o valor de uma grandeza que não contenha a unidade exactamente e algumas vezes.

Agora que já temos perfeito conhecimento do numero, podemos definir a *Arithmetica*.

E' a sciencia que ensina a expressar, compor e decompor os numeros, ou é a parte da mathematica que estuda as diversas operações que se podem effectuar sobre os numeros e as propriedades destes, para satisfazer as necessidades da vida social.

Portuguez

Estudo pratico de grammatica,
de accordo com o
programma da Escola Normal

1. ANNO

I PONTO

Phonetica — Vozes, consonancias, diphtongos, syllabas e vocabulos.

Antes de entrarmos nessa parte, vejamos o que seja grammatica.

Grammatica — é a arte de falar e escrever correctamente a lingua.

Divide-se em *geral* e *particular*.

Grammatica geral é o conhecimento dos principios communs a todas as linguas.

Grammatica particular é a arte que ensina a falar e escrever sem erros uma lingua.

A grammatica consta de duas partes a saber:

Morphologia e *Syntaxe*.

A morphologia estuda a fôrma das palavras e comprehende as seguintes partes:

Phonologia — Quando estuda os sons e o modo de os representar.

Kampeonomia — Quando se trata das flexões.

Taxionomia — Quando se occupa da classificação das palavras.

Etymologia — Ensina a conhecer a origem, natureza e as diversas especies de palavras e suas propriedades.

Prosodia — Quando estuda a pronuncia dos sons.

Syntaxe Trata do arranjo e construcção das palavras e das phrases, isto é, ensina a compor sem erros a oração.

Occupemo-nos da primeira parte — *Phonologia* ou *Phonetica* — que vimos ser o estudo dos sons ou vozes.

Sons são os elementos proprios das palavras.

Todos os sons são representados por letras.

Essas letras por sua vez estão divididas em vogaes e consoantes e formam reunidas o que se chama *alphabeto*.

O nosso alphabeto se compõe de 25 letras que são: *a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x y z*.

As vogaes são: *a e i o u y*.

O *y* equivale na pronuncia ao *i*; o *u* muitas vezes exerce a função de vogal graphica apenas, como nas palavras *guincho*, *sangue*, em que elle é completamente nullo, servindo só para dar força ao *g*.

As consoantes são: *h c d f g k j k l m n p q r s t v x w z*.

Ha em nosso alphabeto letras que não são nossas taes como *w* que veio do inglez, e tem o som de *u* e de *v* no allemão; o *j* e o *u* são letras novas no alphabeto.

Antigamente essas letras eram representadas, a primeira por *i* e a segunda por *o* como nós mostra a inscripção, collocada pelos judeus, na cruz do nazarento — I. N. R. I.

O *h* não tem som proprio, serve para formar as letras compostas: *nh*, *ph*; para evitar diphtongação possivel: (saio e sahio) como or-

namentação em diversas palavras: Helena, Hercilia; para differençar o sentido: hora (subst.), ora (conj.).

Divisão das consonancias.

Os sons clássificam-se em *puros* e *articulados*.

Os primeiros são os que saem naturalmente sem soffrer alteração: *a, á, à, e, é, ê* etc.

Os segundos são os que soffrem modificação ao ser pronunciados e dividem-se em:

Contractos — os que sahem opprimidos devido ao tubo vocal, quando forem pronunciados: *che, fe, ve, the*, etc.

Explodidos — os que podem ser prolongados: *be, me, pe, ghe, de* etc.

Oraes os que se modificam apenas na garganta ou na bocca: *er, ag, al, ob*, etc.

Nasaes os que na pronuncia o ar sae parte pela bocca, parte pelo nariz: *en, un, an*.

As letras consoantes quanto ao som, classificam-se em:

Gutturaes: *k, c, g, qu*;

linguaes: *r, l*;

dentaes: *n, d, t*;

palataes: *nh, ch, x*;

sibilantes: *s, z, c* (forte);

labiaes: *f, v, p*.

Diphtongo é a reunião de duas vozes pronunciadas de uma só vez:

A primeira voz do diphtongo recebe a denominação de prepositiva e a segunda subjunctiva.

Os diphtongos foram classificados em oraes os que são pronunciados pela bocca; nasaes aquelles em que o som sae pelo nariz.

Os diphtongos oraes são: *ae, ao, au, ea, ei, eo*, etc.

Os diphtongos nasaes são: *ãe, ao, am, em, ôe*, etc.

A reunião de duas ou tres consoantes modificando a mesma voz, como nas palavras, *cratera, diphtongo, phalena*, recebe o nome de *grupo consonatal*.

Syllabas são letras ou grupos de letras que se pronunciam com uma só emissão de voz. Ex: *ba — cri — e*.

A combinação de duas ou tres syllabas formando a palavra é o que se chama *grupo syllabico*.

H. N.



Trabalhos Femininos



Desenho para uma almofada

A composição deste desenho, presta-se perfeitamente para uma almofada de velludo, podendo ser executada em pyrogravura, pintura e frappé. O desenho deve estar passado em papel vegetal, a tinta, e collocado no avêso do velludo; este segura-se com punaises nos caixilhos d'uma vidraça, e com lapis bem aparado vae-se passando o desenho para o velludo.

Amor Algebrico

Para Theda Bara.

Minha doce Theda.

Li, reli e sorri da tua *Sympathia*. Não foi um sorriso desses em que a gente deixa transparecer, ao menos, resquícios de ironia, não. Foi um sorriso innocente, cordial; vindo gostosamente dos refolhos ensombrados do nosso intimo.

Outra sensação, que não está me era quasi impossivel tel-a, pois disseste: «...a *sympathia* é quasi amor...» e mais adiante, «Não sabes quem sou mas, appareças...etc.

Conclusão, sem mais prolegómenos: estás apaixonada pelo poeta...

Aquellezinho O. S. G. se exprime: «Amar é fazer um grande contracto com o soffrimento», Ceus! que contraste!

E ainda: Como todas as rosas não têm perfume, todos os corações não têm amor. *Mutatis mutandis*, advirto!

— Mas não é verdade, acrescento, e protesto altivamente. Todos os corações têm amor; agora o que se dá é que este é uma como algebra daquelles: tem quantidades positivas e negativas.

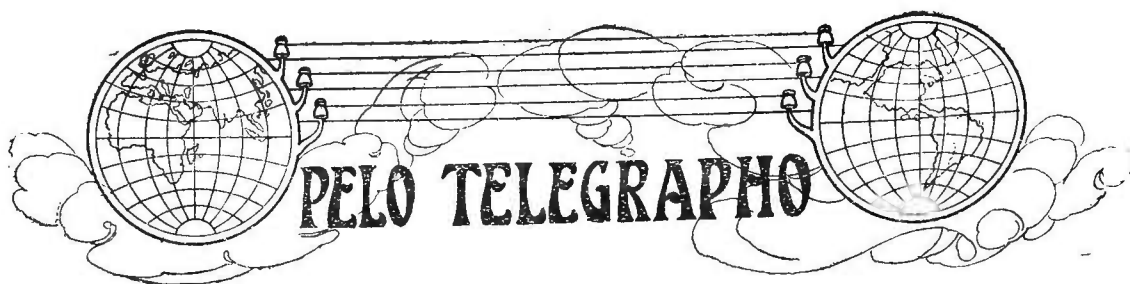
O amor que O. S. G. te inspira, com certeza, é... negativo; mas é amor sempre, é o que quero dizer.

Não é de mais, o ter-se dois amores no mesmo coração, porque a nossa amiguinha comoveu Diana Kareme, tem tres: o positivo, o negativo e o neutro. Este ultimo originalissimo e bizarro, caracteriza-se assim: nem ama, nem desama, assiste insensivelmente...

Adeus.

Tua amiguinha

LA FIGLIA DEL GIGLIO.



PELO TELEGRAPHO

FILHINHA

Declaração amor é dirigida mim, não você, como dizia. Quer eu sirva manequim, ou bombo, occultar tua cara "arruinada?" Cebo! Não aceite encargo, apesar de lisongear confiança depositada minha pessoa!

Arranja boneca papelão, para te servir "para-raios"!

GAIATA.

CAR... LINDO

Linguagem olhos, não compreendo. Estudo longo, fastidioso; falta mestre scientifico. Amar assim, corridinhas, não serve. Outro officio.

NYPHA AZUL

ZIUL

Quem não sabé fazer versos, pergaminho poeta, e corta cabelleira presentando "coiffeurs" Querendo apprender, professor á bessa...

Bons livros não faltam... dinheiro á rodo, Thezouro Nacional. E' só arranjar ratinho esperto.

LILA.

QUIM

Vem ajoelhar meus pés pedindo perdão fita representada, hontem... senão faço tragedia seria... suicidio protagonista e... Não posso continuar... vou, ter ataque nervoso. Ai! acudam..

ERNES....

"DIDA"

Quem se fia homem perde tempo trabalho, eloquencia. Melhor te fóra pregar deserto... as pedras não sahem lugar. Quanto mais não vale pena te transformar esqueleto ambulante por causa amor não correspondido.

Arranjo algumas latas banha mesmo falsificada.

VAIDOSA.

DEDÊ

Farda não é phantasia. Carnaval passado, juizo pouco tua caixa memoria.

SECRETA.

NIETA

Namoro demasiado faz loucura seja breve carta amorosa.

PERVERSO

ALDINAH

Estudo não occupa lugar, peço ouvir conselhos bons, paixão mata bichinho coração.

MALDITO

WALKYRIA

Não cante mais modinha chapa pic-nic, faz doer miolos, doença coração.

CONSELHEIRO

EURYDICE KALLUT

Não receie critica; confie justiça benevolencia.

D. ZUVIO.

BENZINAO

Pescoço destroncado. Vê pode abaixar sacada.

ALFRES.

JOSÉ

Quer jornaes muito bom. E emprestados ainda melhor.

TRI QUITO.

ONDINA LIMA

Deixa primos. Arranja penteado de gente. Todos falam.

AMELINHA.

LAGRIMA

Para o bondoso coração do jovem M. Leal.

Oh! lagrima bendicta!... Balsamo sagrado que allivia as ahuas soffredoras os corações que gemem o abandono do triste rute a quem dedicou todos seus ardentes affectos!...

Tú oh! lagrima querida, és o recurso extremo dos corações emocionados, és tambem tú que tranquillisas e allivias os infelizes corações!...

Estas lagrimas, que ás vezes deixamos escapar dos nossos olhos, nem sempre provêm de sentimentos tristes, tambem é o resultado de emoções alegres!... A lagrima é que consola em grande parte a mãe que vae separar-se do filho extremoso, a esposa que vê morto o seu

arrimo, o seu querido esposo; e a noiva que vê o abandono d'aquelle que escolheu para marido! Lagrima!... Lagrima!... quantos não estarão derramando-te ao lado do cadaver do pobre ente querido!...

Muitos... pois a cada passo encontramos desgraças que flagellam os corações, tanto dos jovens inexperientes do mundo, como tambem dos velhos que apesar de estarem no fim de sua ephemera existencia, ainda são victimas de terribes acontecimentos!... Lagrima! és tú que allivias as magoas de um coração tumultuado de sensações, e tambem em ti que encontramos a consolação desejada!... Oh! lagrima divina, vem com o teu poder, consolar o meu coração que gene o peso de um cruel despreso!...

THEDA BARA.

"INSTRUIR DELEITANDO"

POR ALICE DE ALMEIDA.

Breves noções de Mythologia VESTA

Era filha de Saturno e de Cybele, a consagrada deusa do fogo. O seu culto generalisou-se entre os Romanos, introduzido no Lacio, por Enéas.

rado elle extinguia-se consideravam isso como um máu presagio. No primeiro dia de Março de cada anno, renovavam o fogo do templo com apparatusa solemnidade e os mais bellos festejos.

Quem celebrava os mysterios de Vesta, exercendo continua vigilancia para que o fogo se não apagasse, eram exclusivamente virgens, pois além de ser a deusa do fogo, era Vesta venerada tambem como a da virgindade.

Chamavam-se vestaes, as virgens



A' Vesta foi erguido um templo pelo segundo rei de Roma, onde se achava guardado o celebre Palladio, ou uma estatueta de Minerva, que refere a tradiçãõ como tendo sido baixada do céo, e que Enéas conseguiu salvar na terrivel destruiçãõ de Troya.

No templo de Vesta conservava-se sempre acceso o FOGO SAGRADO; e quando, por motivo imprevisto e igno-

a quem era confiado o culto da deusa.

Se por descuido deixavam estas extinguir-se o FOGO SAGRADO, ou violavam o voto de virgindade que devia ser eterno, ou condemnavam-n'as a ser enterradas vivas!

Quem primeiro tinha a delicada missãõ de designar as donzellas para a nobre funcçãõ de sacerdotizas de

FUTURO DAS MOÇAS

Vesta, eram os reis; mais tarde foi esse encargo dado aos pontífices.

De seis a dez annos de idade eram as donzellas destinadas ao noviciado, que se estendia até aos trinta annos. Só então lhes era dado professar, entrando definitivamente para o sacerdocio, sendo n'essa occasião obrigadas a tremendos juramentos que lhes impunham os sacerdotes.

Vesta é representada sob a figura de uma deusa modestamente envolvida n'uma tunica de virgem; corôa-lhe a fronte uma grinalda de rosas brancas; traz sobre as espaduas ligeiro véo, e da taça, n'uma das mãos segura, deita o incenso para o tripodo em que arde o FOGO SAGRADO.



Senhorinha Maria Albuquerque
— Capital

Página da alma...

A' talentosa collaboradora Alice de Almeida

Com a mesma anciedade com que esperamos o ver resurgir as estrellas, e o nosso pensamento é todo no firmamento, e nossa alma se eleva, com o mesmo fervor, espero os teus sentimentaes escriptos, cheios d'uma pureza e simplicidade tal, que o coração mais frio deshumano sentir-se-ia humilhado com tão excessiva ternura...

Teus "fragmentos" Alice, são bem suspiros dolorosos que saem d'uma alma soffredora, tão casta e branca como a neve e uma alma assim limpida é a tua amiguinha!

Tuas palavras, são repletas d'um encanto inexplicavel!

E's profunda no sentir e d'uma singeleza que me sinto muito mesquinha perante a tua grandeza d'alma, Alice!

— "Quando em silencio te entregas a escrever o que a tua pura alma inspira não vês, quando ergues a vista ao longe uma alma chorar copiosamente ao lado d'um tumulo, a alegria sepultada e com seu pranto crvalliar as saudades, que com profusão, vicejam...?"

— Não viste igualmente a mesma alma estar envolta nas ondas do Oceano e segundo a segundo vir bater nos rochedos que a esperam implacaveis, deliciando-se em vér sangrar aquella alma martyrisada...?

Oh! Não, não viste!... Eu sim, eu vi-te surgir para consolar aquelles que soffrem e na minha angustia deparei contigo, "minha unica esperanza" e a ti me dirijo offerecendo-te assim meu coração molestado...

Accepta o... Miosotis por mim osculados te envio...

Um dia saberás quem é a

LILI "TRISTE"

V. Excia. já visitou a **Casa Bastos** *Armazem de Calçado?*

E' a casa onde se compra mais barato no Rio de Janeiro e tem sempre as ultimas novidades no que ha de chic em calçados.

Costa Bastos & Fernandes

— 19 —

RUA URUGUAYANA

Telep. 2616 Central

Entre Rua 7 de Setembro e Ouvidor

Rio de Janeiro



As paixões e os sentimentos na mulher

(Tradução de Salomão Cruz)

A Curiosidade

A curiosidade é o desejo ardente de aprender, de instruir-se, de saber sempre novas coisas. Todas as partes d'esta definição convêm á curiosidade das mulheres?

Não pensamos assim; ou, pelo menos, achamos que toda a significação que ella encerra não lhe pode ser applicada. A mulher não possui essa curiosidade da intelligencia que prescruta os arcanos da sciencia, os segredos da natureza e que quasi sempre se quebra ante os mysterios eternos.

Não á vemos, como o astrologo da fabula, interrogar os cursos dos astros e procurar descobrir alguma coisa de occulto nos céus.

Seu espirito não tem a perseverança necessaria; sua inconstancia natural a isso se oppõe.

Ella é antipathica, aos sonhos, aos systemas, ás theorias, que são o orgulho dos sabios. E não vae, como o homem, queimar as azas n'essa luz. A curiosidade que a domina é differente. N'ella, esta paixão é a causadora da loquacidade.

Pouco lhe importa as leis que regem os espaços, as descobertas que enriqueceram a sciencia; o que lhe importa é saber o que se diz de tal ou qual pessoa, o que outra faz e quaes são os pequeninos escandalos.

Como passar sem isso, as suas interminaveis horas? com que se entreter com as amigas?

Algumas intrigas constituem o sal d'essas conversas de mulheres nas quaes as ausentes tomam grande parte. E essa curiosidade indiscreta que viola o sanctuario da casa particular, que penetra no seio da vida domestica, que surprehe depressa as menores acções, que descobre as

mais occultas, e que submette tudo a que desvenda ás mais perfidas interpretações.

Nada é impossivel, nada é sagrado para ella. Existem mulheres que passam a vida inteira estudando o que fazem e como vivem as outras. Sua malignidade nada respeita, nem recua ante as peiores consequencias.

A reputação mais intacta cahirá sob os golpes de sua lingua viperina.

Quasi sempre ellas julgam pelas apparencias, em geral enganadoras; por consequencia, os juizos que ellas fazem são sem fundamento; mas pouco importa.

O importante, para ellas, é interpretar e não indagar; e, n'esta paixão detestavel, a perversidade está tão intimamente ligada á curiosidade, que ellas não pensam nunca sobre o que possa ser desagradavel ou nocivo a outrem.

Quasi nunca vel-as-beis procurar penetrar no segredo de uma boa acção, a não ser que queiram exaltar

o merito.

Ellas não indagarão do que possa honrar

alguem, como não procurarão reumir-se á estima que têm por esse alguem. Sua curiosidade nunca fará esforços para descobrir os meios de restabelecer uma reputação injustamente atacada.

Mas si se tratar de espalhar a vergonha, de medir ou propagar a calumnia, de pôr uma cidade inteira ao corrente de uma intriga e de ar-

rancar os véus que cobrem uma falta ignorada: então, ellas fazem tudo isso com alegria.

A razão que faz a maldade estar tão estreitamente unida á curiosidade, nas mulheres é a rivalidade que as divide.

E ellas, sem darem por isso, acreditam que as faltas de outrem realçarão sua propria conducta, e darão mais brilho ás suas virtudes. Assim sendo, ellas têm de exercer



Senhorinha Maria da Gloria Rodrigues Pereira — Capital



Senhorinhas — Cesarina Branca e Jacy — Capital



Senhorinhas — Walkyria de Mattos Braga — Irene Ramos e Palmyra de Andrade Figueiredo — Capital

FUTURO DAS MOÇAS

uma multidão de pequeninas vinganças, que são as armas da guerra incessante que fazem entre si.

A curiosidade das mulheres, sobretudo quando ellas possuem as tendencias que aqui assignalamos, é um flagello no seio da sociedade. As que estão exemptas da curiosidade, são tanto mais notadas, respeitadas e dignas de tal, porquanto precisam muita docilidade e firmeza d'alma, para poderem resistir ao exemplo contagioso dado pela maioria.

5.º annista de medicina



Raul Franco de Primo

como ao moral.

Esta necessidade é tão forte, nas mulheres, que ellas precisam de emoções a todo o preço.

A falta de agradáveis, ellas procuram-n'as penosas.

E' lhes um alimento, bom ou máo, e faz-se mister que o tomem. Esta curiosidade é que conduz as mulheres aos perigos de sua época, ao espectáculo das batalhas, para o meio das revoluções, em maior numero que os homens, para o seio d'essas agitações populares tão fecundas em perigos de toda a especie.

E' ella tambem que as fez vencerem as susceptibilidades de sua natureza, até ao ponto de conduzi-las para assistir ás execuções. Estes horribes espectáculos fazem-n'as fremir, tornando-as doentes; mas ellas acham n'isso novas emoções, e é o que ellas necessitam.

Esta avidéz de impressões, esta curiosidade de sentir e experimentar, é uma causa da imprudencia feminina.

Muitas, mesmo aquellas que a natureza fez frias e incapazes de gozar physicamente os prazeres do amor, deixam-se seduzir, arrastadas por essa curiosidade das emoções que as domina.

Muitas vezes, vimos mulheres apparentarem sangue-frio nas situações mais dramaticas, para

Existe um outro genero de curiosidade ao qual as mulheres estão muito sujeitas.

A mobilidade de seu systema nervoso faz com que ellas tenham necessidade incessante de emoções, de novas sensações.

E ellas manifestam, sob este ponto de vista, uma curiosidade extraordinariamente avida.

Isso diz respeito tanto ao organismo

4.º annista de medicina



Salomão Cruz

obedecerem a essa inclinação, a essa necessidade de sua natureza que assignalamos.

Quando a curiosidade é auxiliar da inveja, entre as mulheres, ella póde produzir as mais funestas consequencias. Estas duas paixões caminham escoltadas por todos os vicios imaginaveis.

Nada lhes custa: os segredos, desvendam n'os; violam a correspondencia, empregam a corrupção: este vicio conduz ás vezes, pelos mais leves e enganadores indícios, aos crimes mais atrozes, ao envenenamento e ao assassinato.

Niterói.

(Continúa.)



Itala Riera

Nogueira da Gama

Dentista

HORAS: manhã das 7 às 10. - Tarde das 3 às 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

A FORTUNA EM CASA

Cinco pequenas parcelas de poucos mil réis, darão aos noivos, aos velhos e aos invalidados para o trabalho, uma pensão mensal de 10\$, 20\$, 30\$, 40\$ ou 50\$, immediata, bastando para se habilitar e receber esclarecimentos, escrever ao — **Professor Sylvio Paraguassú** — CAIXA POSTAL 212 — **Rio de Janeiro.**



A Igreja Sto. Afonso e formosas senhorinhas á saída do templo, no domingo de Ramos.

MISERA SOCIEDADE

II

Esta senhora Hortencia que dá que fazer aos chronistas elegantes e



Senhorinha Adelia de Piquet Carvalhosa — Capital

amarra com seu olhar um bando de apaixonados que a vão de rastos seguindo tem uma historia interessante. E não menos interessante é a historia de seu marido o senador Castro, um typo varonil, aparentando ter 50. annos e que, mesmo quando sorria amavelmente dá á mascara a physionomia de uma raposa, por onde se pode sondar a sua alma.

Mme. Hortencia era, annos atraz a pobre orphã de um jornalista, que tendo dispendido toda a sua energia, toda a sua alma em bem da sua profissão viveu como um rei e morreu como um lacaio. A sua casa era frequentada pelos maioraes da politica e a sua filha que começava a desabrochar na vida era explorada por aquelles que a corrompiam, fazendo-a sempre a intermediaria das tratantadas entre elles e o jornalista que, é forçoso confessar, mais por satisfazer á filha do que por ganhar dinheiro, muitas vezes quando ia em meio de uma vigorosa polemica «adocia», deixava de escrever por algum

tempo e quando tornava á faina, já era para tratar de outro assumpto.

Mas o tal jornalista foi á Europa afim de tratar da saúde e, ao voltar, peor do que tinha ido e com a magua de uma traição soffrida, peorou e morreu.

Ao seu enterro foi apenas um individuo que tinha por elle sido collocado numa repartição publica como servente. Todo aquelle mundo, toda aquella infinidade de satellites que giravam em torno de si, desappareceu. Comprehende se: elle não tinha irmãos que continuassem a sua jornada interrompida, não tinha familia conhecida, cujas relações podessem ser exploradas, não tinha dinheiro, morria enfim quando o governo triumphava e elle, opposicionista leva o ultimo golpe. Os proprios jornaes não se detiveram em grandes necrologicos. E, o jornalista se passou quasi que desaperebidamente.

Ficando pois abandonada, Hortencia recolheu-se á casa de uma sua collega de internato e á qual não visitava ia para um anno, isto é, desde que sahiram do collegio porque era gente de modos rudes e os paes, uns portuguezes incultos, diziam muita asneira quando falavam.

A amiga percebendo isso não a visitava tambem, o que não impediu que a infeliz Hortencia fosse muito bem acolhida e que o portuguez uma vez lhe dissesse:

— *Beja* a menina. Seu pae tinha tantas *farofas* e morreu como um João Ninguem.



Senhorinha Sabina Savaget — Capital



Senhorinha Lucyla Freire — Capital

Ao seu interro nau foram os sinadores, os deputados, os ministros, a alta sociedade, nem aquella pienza de sujeitos que elle empregaba.

Pois olhe, quando eu murrer, a menina ha de ber. A casa ha de ficar apinhada de jante e de curóas e só se oubirão lamentachões.

O velho tinha nesse instante nos labios um sorriso diabolico de vingança que lhe não ia muito bem, porque elle era um «banana», como a mulher o chamava. E a prova é que ao ver a menina enrubescer, abaixar as palpebras para reter duas lagrimas e quedar-se humilhada, mudou logo de tom, mostrando-se arrependido do que tinha dito.

— Nau se zangue, meniña. Nau lhe digo isso pur mal. E' que cá na nossa esphera a jante é mais amiga,

mais lial, mais desint'ressada. Quando se guosta é porque se guosta miesmo. Ora, diga-me cá, bocé nau está bem?

— Estou.

— Que mais quer?

Tem tudo cumo a miuha filha tem. E olhe que o que pude apurar de seu defunto pae, e que não é nada, ainda istá p'ra receber.

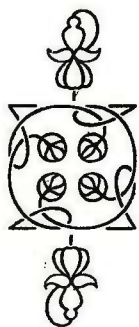
Passados alguns mezes porem, o velho começou a notar que «isto de dizer que uma bocca á meza não augmenta, são historias da Carocha» e entendeu de dar um marido á rapariga.

Era o meio prompto de se desfazer della.

(Continúa).

MARIO DA VEIGA CABRAL.

EM CAMBUQUIRA



Sentados os Srs. Henrique Araujo, Evaristo Alves e João Cardoso.
Em pé Euclides Costa e Alexandre Fernandez.

Bailes de Alleluia

S. P. M. Recreio dos Artistas

Realizou-se sabbado ultimo nessa vetecana e distincta Sociedade, mais um imponente baile.

O Recreio que sempre foi frequentado por formosas senhorinhas e dignos cavalheiros, cada vez mais se vem distinguindo pelo modo affavel com que trata os seus convidados.

O «Futuro das Moças» agradece a gentileza do seu convite bem como a distincção que lhe foi dispensado.

«Bloco Olhos Rasos d'Agua»

Esteve esplendido o baile de Alleluia realizado sabbado ultimo por esse distincto bloco.

As senhorinhas que compareceram aquella festa distribuiram graça o perfume por todo o ambiente. Os seus dignos directores sempre delicados, foram de uma gentileza captivante para com o «Futuro das Moças».

Agralecidos.

Club Recreativo Luzitano

O «Bloco das Rosas Brancas» formado por socios do «Luzitano» realizou um magnifico baile de Alleluia. O «Futuro das Moças» recebeu provas de carinho por parte da commissão organisadora, destacando-se a carinhosa cortezia do Sr. José Moreira, dignissimo procurador.

Mil vezes agraderidos.

SENTIMENTO SUBLIME



Schottisch



(A seus paes)

Pela Senhorinha Zilda Brum

Inedita para o FUTURO DAS MOÇAS

The image displays a handwritten musical score for a Schottisch. The score is written on ten staves, organized into five systems of two staves each. The notation includes treble and bass clefs, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature (C). The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are several dynamic markings, such as 'S.' (piano) at the beginning and 'Fin' near the end. The score concludes with a double bar line and the word 'Fin' written below the staff. The handwriting is clear and legible, typical of a composer's manuscript.

Um brinde gratis da revista

***Futuro das Moças* aos seus inumeros leitores**

A alma da degollada, interessante narrativa da aparição de uma alma do outro mundo em uma casa à rua Senhor dos Passos, adornada com dous magnificos desenhos. Esse folheto será dado, gratuitamente, aos primeiros dez mil leitores ou leitoras do *Futuro das Moças* que o procurarem no escriptorio do Professor Aristoteles Italia, á rua Senhor dos Passos, 98, sobrado, trazendo e entregando-lhe este annuncio.

Quem não puder vir pessoalmente, póde enviar pelo Correio 1\$ em sellos novos do Correio, e este annuncio, recebendo pela volta do Correio, sob registro, o alludido folheto.

FUTURO DAS MOÇAS

No Recreio dos Artistas



Bellissimo grupo de senhorinhas *posando* para o FUTURO DAS MOÇAS, em o baile realizado sabbado ultimo, na Sociedade Recreio dos Artistas.



Na Avenida Rio Branco

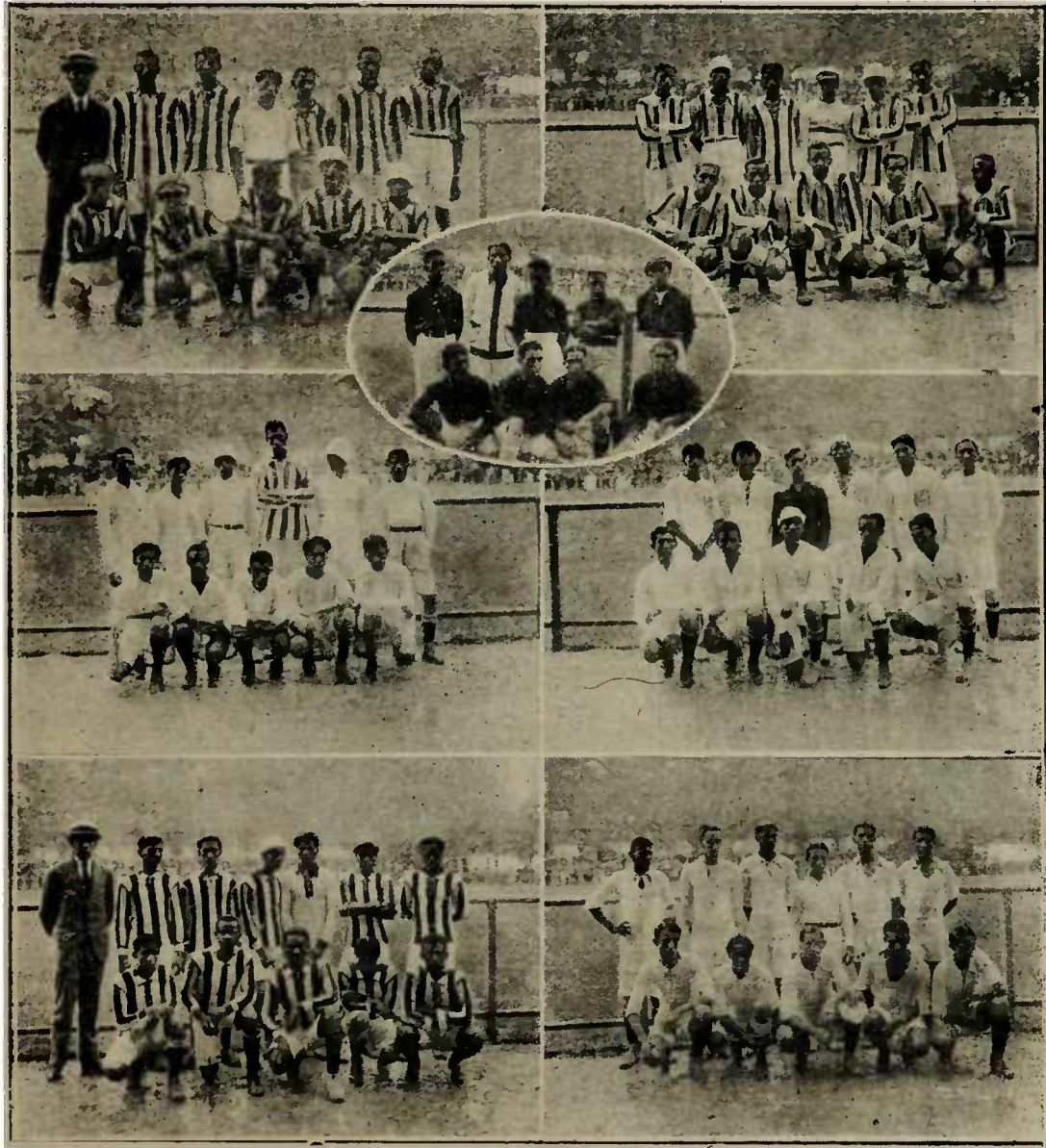


Instantaneos tirados na nossa Avenida. sabbado ultimo.

Festa realizada pelo "Imparcial"

EM

favor da Associação dos Chronistas Sportivos

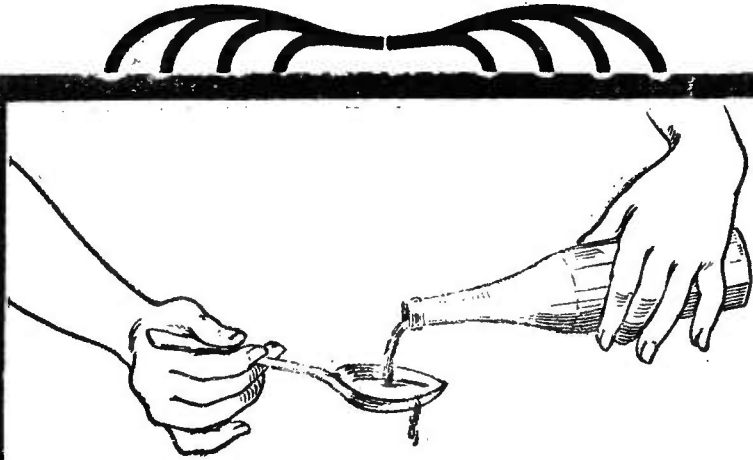


Os teams que tomaram parte na grande festa
Flamengo — America — Liga Municipal — Liga Santaeruzense — Liga Suburbana
— Associação Nictheroyense —
Associação Athletica Suburbana — Liga Municipal e Liga Militar

“FUTURO DAS MOÇAS”

Redacção e Administração

Telephone — NORTE 6003



Bromil

cura tosse e todas as
doenças dos pulmões

Eis a opinião do Dr. Bruno Lobo, Professor
da Faculdade de Medicina do Rio e Director
do Museu Nacional:

Attesto que tenho emprega-
do com optimos resultados, o
xarope Bromil em casos de
tosses e outras affecções.

Dr. Bruno Lobo

Laboratorio Daudt & Oliveira
RIO



«Paulo se conservára sentado com a cabeça apoiada sobre o cotovello esquerdo.»

(Trecho do *Culpa de Pae*, origina de Gumercyndo Reyehman).

Manda-se á preta dos pasteis a quem conseguir apoiar a cabeça em taes condições.

Este Sr. Gumercyndo (com y) é implacavel: além dos *shoots* que dá na Sra. D. Grammatica a todo o momento, obriga os seus personagens a contorsões acrobaticas diabolicas... Já é ser impiedoso!

O maior successo litterario deste anno vae ser a publicação de um romance, sobre cujo titulo o respectivo autor ainda está em duvida, entre *Culpa de Mãe* ou *Culpa de Sogra*. Pedese a respeito, a opinião do Sr. Gumercyndo Reyehman.

— Lêste a catilinaria de D. Genura contra o amor?

— A tal de Maceió? Li. Aquillo é uma catilinaria muito *chapa*...

— Sim. Mas que sacrilegio, heim?!

— E com aquella confissão de que «amor foi cousa em que nunca penso...»

— E... Manda-a tirar o cavallo da chuva...

... «Na primavera... os troncos seccos exalam aquelle aroma unico da floresta...»

J. das M. — D. O. C.

Dos *Bilheles Postaes*.

— Primavera... troncos seccos... aroma unico... Qual! A autora enganou-se. Isto se não parece *Inverno*, com certeza é... asneira.

«Se o Amor é uma Esperança
E a esperança uma illusão»...

etc. e tal.

Meu caro amigo e senhor
A. da Silveira Bulcão
Queira dar-me, por favor,
Um momento de attenção:
Nesse assumpto — céos! que horror! —
Quer a minha opinião
Desprovida de valor?
— Em couzas de coração
Como em negocios de Amor,
E' tudo... complicação!

— Gostaste dos *perfs* dos professorandos, publicados no J. das M.?

— Não me fales *nunca* nisso!

— Por que?

— Ora! Porque dentro daquelles versos desengraçados, tórtos, frouxos, quebrados, etc., não era possível *perflar* nem mesmo um soldado tedesco...

Trovas mambembes

Morto de amor, pobresinho,
Aos teus cabellos atado,
Encontrei, esticadinho,
Meu coração enforcado!

Se tua mamãe não deixa
De me chamar de maluco,
Eu qualquer dia vou vêr-te
Mas armado de trabuco.

Objectos encontrados

No Caes do Porto, foi encontrado um precioso caderno, em cuja capa se viam as iniciaes A. T. de C. S., contendo, ainda em embryão, o livro que ha de fazer entoar no Olympo, ca' valgando Pégaso, o seu illustre dono. Por esse motivo e por muitos outros, o referido caderno vae ser recolhido ao Museu Nacional.

Epitaphios

DERCEMES.

Na Normal, um dia inteiro,
A fazer versos se viu:
— Tropeçou em João Ribeiro
E nesta cova cahiu.

VI

A. L. J.

Depois de muito estudar,
Quem nesta cova se encerra
Para afinal, descançar
Resolveu... *subir a serra*.

VII

L. J. G.

Depois de encrenada scena,
Morreu o pobre Lulú!
Subiu a serra a pequena
E elle desceu ao *Cajú!*

VIII

TYBANNA

Os ossos desta senhora
Jazem nesta cova fria...
Morreu! E a Normal agora
Livre está da *tyrannia!*

PINTO CALÇUDO & COMP.

Rabiscos

A physionomia das casas ! quanta verdade ha nesta expressão ! eu conhecia uma casa, toda branquinha, situada n'uma rua excusa da cidade e que, com os seus jardinsinhos á frente e seu feitiço alacre denotava, ora na abundancia das trepadeiras, ora no perfume das flores que ornavam seus jardinsinhos, que alli morava, por certo, a felicidade...

E eu, assim pensando, não errava. Soube, um dia, sem querer, que morava n'ella o casal mais feliz que até hoje existiu. Elle, um lindo rapaz, vinte annos de sonho e de illusões, ella, uma lourinha que era a miniatura da alegria e que em seus olhitos, romanticamente azues, espelhavam a bondade e a pureza.

Quando elle chegava, á tardinha, do seu emprego no Ministerio, encontrava-a, risonha, linda como um sol de Março, na escada.

Ora, outro dia, em passando pela casinha da rua excusa da cidade, onde sabia que um romance de amor, honesto e puro, se desenrolava, fiquei triste, por tel-a encontrado fechada. Tinha uma outra physionomia, bem diversa da antiga ! As trepadeiras, por falta das mãos nimosas que a acariciassem, estavam tomadas e, na varanda rustica da casinha alegre, os canarios não mais entoavam madrigaes á sua dona, á sua linda senhora.

Informou-me, adiante, o porteiro d'uma casa proxima, que a dona d'aquelle recanto havia fallecido n'uma tarde de Maio e que tinha sido enterrada, pela agonia das rosas, n'uma tarde angustiosa do lyrico mez de Maria.

O moço, de vinte annos de sonhos e illusões, havia tentado embriagar, na voragem das paixões malditas, a sua magua, a sua enorme magua... Saudava, ao léo do sonho, ao léo da vida... Por isso, quando vejo uma casa triste, sem trepadeiras, sem jardinsinhos á frente, e sem trinados na varanda, tenho vontade de chorar, porque me vem logo a idéa aquella casinha humilde e alegre d'uma rua excusa da cidade, onde parecia haver morado, um dia a felicidade...

S.

Sympathia

*Ao espirito elevado e simples
de Yára de Almeida.*

Essas modestas linhas, eu sinceramente desejaria que vós ao lê-las fossem ellas transformadas em um turbilhão de flôres, e que essas se espargissem nas vossas mãos desprendendo um aroma subtil, que fizesse bem ao vosso coração, e deliciasse a vossa alma tão pura e tão boa.

Na verdade, não encontrareis aqui phraseados difficeis para exprimirem a minha sympathia, mas, achareis a sinceridade e o affecto nas minhas linhas.

Essa exponanea sympathia, nasceu através d'esses bellos escriptos, d'esses admiraveis sonetos, que só uma intelligencia vasta, um cultivo intellectual igual ao vosso poderia produzir.

Feliz, feliz aquella que vos tenha por amiga, pois, nos vossos escriptos me assemelheis a uma arvore frondoza, verdejante, mui copada cuja sombra aquella que d'ella se acérca sente-se reconfortada sob o seu abrigo. E, quando novamente deixando a sombra protectora d'essa arvore frondoza para continuar no espinhoso caminho da vida, ella experimenta saudades d'essa arvore, que por momentos lhe déra abrigo. E' assim que eu vos creio, é assim que vós sois.

Creia, sinceramente eu vos admiro quer na modestia das vossas palavras, quer na sinceridade como são escriptas.

ADELIA DA VEIGA RODRIGUES.

Loteria da Capital Federal

Extrações diarias sob a fiscalização do Governo Federal

Sabbado 14 de Abril

A's 3 horas da tarde

50:000\$000

Por 8\$000 em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 50 réis para o portê de Correio, dirigidos aos Agentes Geraes: **Nazareth & C.**, Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — End. Telegr. **Lusvel** e na Casa F.

Guimarães, Rosario 71, esquina do Becco das Cancellas — Caixa 1.273.

SONETOS

Intimos

I

Tudo acordava, tudo renascia
Radiante de vida e de belleza,
O sol dourava a murmura deveza,
Rompendo a gaze da neblina fria,

Por sobre a folha da palmeira esguia
O sabiá cantava; a natureza
Estremecia languida e surpresa
Ante o painel do despontar do dia.

Começava o rumor, o movimento,
A luta entre a matéria e o pensamento
Do trabalho o concerto universal,

No entanto alguma coisa me faltava,
Era o doce clarão que irradiava
Do teu olhar, puríssimo, ideal.

II

É tu viveste assim, pobre coitada,
Humilde como a candida-bonina,
Que viceja esquecida na campina
E na campina morre abandonada.

Foi tua vida rápida alvorada
Que a noite escureceu, luz diamantiua
Que a treva amortalhou, nota divina
Que se perdeu nas solidões do nada.

Descança em paz; quem sabe do futuro?
O dia de amanhã, problema escuro,
Somente Deus conhecé, ó casta flôr;

Antes a campa, o nada, o esquecimento,
Do que o pranto, a miseria, o sofrimento,
A fome, a infâmia, o desespero, a dôr.

Parisiense.

Mãos

Para o Nestor Guedes.

Branças mãos de marfim, postas, perennemente
Em forma de uma cruz, no ritual de quem jura,
Sobre o louro missal do adeus do ultimo poente,
No eterno adeus glacial de quem vae para a Altura!

Mãos de cal que eu beijei, de uma loura creatura,
Quando nós dois a sós, num mesmo passo doente,
Fomos, busca do ideal da Crença prematura,
Pela estrada da vida, erma e convalescente !...

Adeus!... E' sempre triste o Adeus quando é sincero!
O Adeus do amor! O Adeus da Vida! O Adeus ao mundo!
Branças mãos que beijei, que inda choro e venêro!

Lyríos de tuas mãos mortas de gesto... Innundo
De beijos, minhas mãos, si acaso aneio ou quero
Haurir o aroma irial, do teu Gesto profun:do...

MCMXVII.

Victor Santos.

Partida

Já no vagon... — Adeus, — ella me disse,
Minha mão, entre as suas, apertando...
E nos seus olhos cheios de meguice
Vi crystallinas lagrimas brilhando.

E o trem partiu. Sem mesmo que eu sentisse
Ella foi, pouco a pouco, se afastando,
Languida e triste, como se me visso
O coração, no peito, soluçando.

E deixei-me ficar, pallido, mudo,
Oppresso o coração, tremulo, anciando,
Lenço na mão e n'alma o sofrimento.

Depois, nada mais vi, fugiu-me tudo;
Apenas, lá na curva, o trem dobrando,
E o lenço della tremulando ao vento...

Mario P. de Lima e Silva.

Saudade

(A' Senhorinha Violeta).

Eu quando vejo vir surgindo a aurora
E o sol por traz dos montes despontando,
Recordo-me dos dias em que outr'ora
Via a esperança junto a mim, brincando.

Hoje a minh'alma entristecida chora
Já bem descrente do prazer estando;
E dor atroz, o peito meu devora,
Teu doce amor eu nunca mais gozando.

Eu viço agora a soluçar, sosinho,
Porque sem ter teu virginal cariúho,
O desespero no meu peito existe;

E não mais vendo o teu semblante lindo,
Que outr'ora via com prazer infundo
A minha vida é como a noite triste.

Adolpho F. Figueiredo.

Muitas e muitas palmas!

A sympathica revista que acaba de apparecer como uma luz, illuminando o caminho incerto do futuro, muitas palmas!

A ideia foi feliz, pois pensar no futuro é quasi que assegurar uma felicidade.

Já appareceu, qual flôr radiosa, o primeiro numero da sympathica revista feminina... Despontam apenas, e n'ella podemos ver artigos bons, serios, nteis e instructivos, firmados por conhecidas e distinctas senhorinhas e não menos distinctos senhores!

Acaba de surgir... e já angariou innumeras sympathias pelo seu estylo escolhido e pelos assumptos proveitosos.

Não serão leituras frivolas que só podem servir de esteios para os edificios futuros.

A alma feminina é uma sensitiva, e as impressões aprofundam-se alli assustadoramente; é por isso que eu comprehendo a necessidade de boas leituras para a educação moral.

Uma pagina que lêmos, ás vezes serve para guiar-nos n'uma passagem da vida, e se a leitura é pernicioso pode muito bem servir para estragar uma existencia inteira de uma só vez!

Assim pois recomendo ás senhoras, ás mães de familia que ponham nas mãos de suas filhas revistas como esta, que as incite ao bem, e desperte emoções elevadas em seus corações

delicados, cujas fibras devem ser agasalhadas com este carinho materno tão santo!

Recommendo esta revista ás senhorinhas e ás suas amiguinhas! Recommendo que a leiam com attenção, e quando encontrarem alguma pagina de estudo, em vez de passar adiante em busca dos postaes, parem alli na folha seria, e com attenção queiram comprehendel-a.

O estudo, para a mulher é tambem muito util, e a reflexão ajuda á felicidade.

O que estraga as almas femininas neste seculo de agora são a frivolidade, o luxo, e o desejo de agradar.

Estas tres cousas passam antes de tudo. E' a poeira de ouro que embaça as bellas emoções da alma.

Leva-se a vida como em aeroplano... voando! Não ha tempo para cousas serias. Não ha horas de solidão, momentos de meditação, não se reflecte, é a impressão do que leva tudo como uma ventania.

As senhorinhas que me lêrem hoje, não se amolnem, poucas vezes lerão um sermão como este, pois de certo tomaria esta deliciosa revista, cacete.

Vim somente dar palmas e estendi-me em considerações... perdoem-me!

Assim pois, palmas, muitas palmas á sympathica revista e aos seus distinctos directores!

MARGARIDA.



PRODUCTOS
DE
BELLEZA
DE
F. LOPEZ
RIO

PARA OS CABELLOS
SÓ ONDULINA

PARA A CUTIS SÓ
LOÇÃO DE VENUS

PARA A PELLE SÓ
SABONETE SPORT
O MELHOR

Dermolina Produto liquido perfumado, alivia immediatamente e cura em poucos dias, comichões, dartthos, eczemas, frieiras, espinhas, cravos, etc., deixando a pelle lisa e assetinada.

Agua Indiana, sem igual para dar a cor aos cabellos, progressivamente, fortifica e desenvolve o crescimento dos cabellos não mancha, não é tintura.

Vende-se em toda a parte

DEPOSITO: Rua Sete de Setembro, n. 61 — Casa Huber

FABRICA: Rua Paulo Frontin, 47 e 49

PERFIS DE NORMALISTAS

II

Registramos aqui o perfil gracioso de Mlle. E. B. distincta alumna da nossa E. Normal, onde cursa o 3º anno.

De alta estatura, é bastante elegante, e traça-se com o apurado gosto que ainda mais realça as suas graças naturaes; o rosto claro e um tanto oval, onde salientam-se dois olhos grandes, meigos e scismadores, é emmoldurado por basta cabelleira loura, penteada com extraordinario esmero; bocca mimosa e nariz bem feito.

Muito estudiosa e applicada, Mlle. grangeou na escola innumeradas sympathias, no ciculo das quaes é tida como refractaria ao «flirt» de que fala com verdadeiro horror.

Bastante intelligente, estuda com afnco e a melhor boa vontade, já se tendo distinguido varias vezes e em diversas cadeiras.

A traços largos deixamos aqui estampado o seu sympathico perfil:

Alto e magro traça-se com elegante simplicidade, tendo notavel predilecção pelo frack preto que, juntamente com o indispensavel pince-nez, dá-lhe um arzinho de «doutor» (ainda é cedo). O rosto comprido de uma linda côr morena é illumidado por dois olhos grandes, rasgados e escuros; pestanas compridas, e sobramelhas espessas e curvas. O cabello curto e penteado para cima, deixa á descoberta a fronte ampla e lisa; nariz afilado; bocca pequena de regular conformação e dentes magnificos.

Ia-me esquecendo de annotar que Mr. S. N. S. usa ligeiro bigode aparado a «americana».

Chegou ao meu conhecimento que o nosso perfilado anda muito «inclinado» para uma graciosa viuvinha, cujos olhos, na sua linguagem en-

Professorandas de 1916



Juracy Bastos

Odilla Machado Lima

Provavelmente isso é devido ao desgano que ha tempos soffreu, amando com toda nativa sinceridade de sua boa alma, um gentil rapaz, bem pouco merecedor dos seus carinhos.

Mlle. E. B. cujo ar cheio de austeridade infunde respeito e quasi tristeza, reside no E. N. onde conta um sem numero de admiradores aos quaes não dá a menor importancia, visto o seu coração ainda guardar infindo resentimento contra o seu sexo forte.

Tem Mlle. cem mil razões: os rapazes de hoje trazem a cabeça ôca e o coração transformado em albergue nocturno...

E' tanto peor para quem se deixar illudir por phrases tolas, e gesto estudado deante do «psyché»

FELTICEIRA

PERFIS ACADEMICOS

Faculdade de Medicina

II

Conseguimos apanhar o perfil de Mr. S. N. S. que actualmente cursa o 5º anno medico onde é muito apreciado pelos collegas e lentes, devido aos seus elevados dotes de coração e espirito.

thusiasta, valem por duas estrellas; cuidado com o defunto marido que não puxe as suas pernas;

Ha comtudo uma linda morena que definha, e isso por causa do amor ardente que dedica á Mr. infelizmente não correspondido, apesar de todas as promessas e juramentos anteriores.

E Mr. S. N. S. que é um «aguia» desculpa-se agora, dizendo mui naturalmente que nutria por Mlle. A... Y uma amizade toda fraternal.

Não concordo...

A' uma irmã não se fala tão apaixonadamente como Mr. falava á gentil moreninha.

Reside o nosso «perfilado» á rua Dr. L. T. no Riachuelo, onde é muito disputado pelas Dles. que suspiram á sua passagem inutilmente,—é claro,—pois Mr. S. N. S. regenerou-s por completo e nem se quer lembrar-se das fitas que desenrolou em tempos ido...

No entanto a marca «firtman consumado» está registrada.

Antes assim, porque já se não pode chamar de mentirosa á

TYRANNA

Maravilhoso. Leiam breve

PERFIS MUSICISTA

I

A minha perfilada de hoje, é mlle. L. T. de A., uma joven pianista talentosa e...vadia. Baixa engraçadinha, clara, loura, olhos castanhos, nariz grande, bocca regular, labios vermelhos, eis os traços característicos de mlle. L. Mlle. é muito dada e simples. Folgazã voluvel. Nada a impressiona; acha que o mundo é para gosar e...cahe nos «flirts». Nada escapa aos olhares indagadores de mlle. Doutores, bachareis, estudantes, militares e até...Francez.

Mlle. traz ha muito apaixonado o R...estudante de engenharia, mas, mlle. L. é indiscreta, muitissimo indiscreta, e já disse a uma amiga intima, (cuidado com as amigas mlle.) que se não casar com o R..., casar-se-á com outro.

Assim é que é bom gosar a vida...

Mlle. terminou o curso de theoria no Instituto de Musica e creio, passou na...tangente. Tambem... era de esperar!

Mlle. reside no Rocha, n'uma rua que tem o nome da capital de um Estado do «Sul» do Brazil.

Advinbaram ?

II

Reside na visinha cidade de Nictheroy, na rua de S. P..., a dona do perfil que ora traço. E' baixa, clara, olhos castanhos claros, nariz excessivamente grande, bocca bem feita, um escrinio de perolas. O rosto é oval, emmoldurado por madeixas acastanhadas, penteadas a... capricho.

Mlle. não dispensa joias nem fitas. Veste-se como uma boneca e prefere toilettes «rosas»... Rosas...rosas mlle. tem em profusão : nas faces, nos labios, no chapéu, nos vestidos e no peito.

Mlle. é vadia, vadia ao extremo. Não tem gosto para musica; melhor seria que deixasse o piano! Mlle. ama um futuro medico e é correspondida; mas, pensam as leitoras, que mlle. se compenetra que é noiva? não. Mlle. «flirta», porque (a parte) mlle. é bonitinha.

Pudera! Anda embonecada...

Mlle. é rica. O pae de mlle. é negociante muito conhecido em Nictheroy. Ah! Esquecia-me o principal. O nome de mlle. é nome de Santa. Começa por M.

As inicias são : M. da C. J. Si hem que o nome de mlle. já seja antigo; posso garantir que mlle. possui 17...outomnos. Mlle. M. vai ficar «ranzinza» quando deparar com este perfil.

Mas eu peço a mlle., que não se zangne conmigo, pois eu fui até muito bondosa. Si eu quizesse dizer tudo...ninguém prohibiria a

ALDADOUSA.

PERFIS AVULSOS

Quem diria que aquelle mocinho, sim, aquelle mocinho, sympathico, muito sympathico mesmo, aquelle que tem um fasciante signal na face esquerda e que nos dias calidos de verão enverga o seu terno branco, muito branco (não é que tenha medo da tal insolação), ia ser perfilado!

Não sabem quem é? aquelle rapaz de esta-

tura mediana, moreno, cabellos pretos e ligeiramente ondeados, olhos negros, elegante, de porte distincto; aquelle que tem um bigodinho, ou antes uma penugem, a ensombrar-lhe o Jabio superior e que ficaria mais bonitos, si se dignasse a deixal-o no barbeiro.

Olhem aquelle moço. que é mestre na patinação, fazendo *letras e piruetas* de todas as qualidades... aquelle, que usa no lenço um finissimo extracto, cujo nome não me recordo agora...

Ah!... já descobriram? Sim elle mesmo, o nosso joven reside na rua A. P. e vai ter a mesma profissão que o seu papá... elle é academico de medicina. Gosta bastante de assoviar, assim como parece não ligar a minima importancia ás *meninas*; (notem bem parece.)

Pois é isso, o nosso perfilado que tanto deu que pensar, é o joven e querido C. P. M. Tem elle um appellido com o qual é tratado familiarmente, ou por outra, não tão familiar, pois as cigarras, nos dias de verão, o chamam incesantemente, com o seu enfadonho ci.. ci.. ci.. ci..

E agora, uma coisa lhe pedimos: não se aborreça com

DETECTIVE

Suprema Ventura

Para Alice de Almeida

Perdão Jesus! si um dia blasphemei.

Bemaventurado o momento que convergiu nossos olhares n'um só.

Sentia o coração longamente gemer... saudades prantear... e não tinha o consolo de tuas pupilas negras.

Te conheço emfim Alice! Quasi sempre ao desmaiar do dia, quando a capella plange as —Ave Marias—em vez de meus labios murmurarem uma prece a extrema —uncção do dia, balbucia inconscientemente... Alice!

Enas ondas de luz que estertoram na agonia da tarde, teu nome ascende ás ethereas paragens.

Ventura infinda! Nas minhas mãos retive emfim as tuas, roseas e puras espargem por todas as cabeças a benevolencia d'um coração ardênico.

O osculo que imprimiste em meu rosto, ecoou no meu coração, reluzindo na tua imagem ali gravada na indescisão ao desconhecido.

Emfim posso te amar. Ao influxo terno de tuas palavras o coração sensível, louco, quiz amar-te, mas eu tive medo, perdão se digo, tive medo que este puro affecto, esbarrasse com o orgulho, com o despreso, espesinhando o sentimento amante, mas não! tua alma é bella como são os teus "Fragmentos"

Alice! si quando na hora da despedida, quando teus labios se pousaram em meu rosto, contemplessem meu peito, sentirias o coração fremer na ancia de fugir, de ir contigo.

Um beijo! oh! eu não queria tanto! a esmola de um olhar bastava para dar jubilo a est' alma ardente.

Adeus! Alice! Sou feliz emfim! Poderei ver em tudo bailar tua imagem, livre do phantasma do medo.

ROZA RUBRA.

Secção de Felicidade

AGUEDA CUNHA. (*Suburbio*).

O seu desejo é digno da mais alta atenção; aos pés delle são rosas os espinhos, conforto o padecer, alegria os tormentos e doçura o morrer.

OLGA PEREIRA, (*Estacio*).

Deseja felicidade? Quando ella se approximar não diga seja bem vinda, porque deixará de ser felicidade, para chamar-se BEM VINDA.

Cohibir-se das maneiras levianas, dos namorados sem ventura, eis um bom meio para achar a felicidade.

JEANNE D'ARC. (*E. Novo*).

Vejo obstaculos que se oppõem à realisação de seus desejos que serão vencidos. Doença grave e será victima de um grande logro.

MIGNONE. (*Glória*).

Desanimo e separação forçada. As cartas estão confusas; nada posso revelar, a consultante deve partir o baralho.

CAMELIA. (*Fabrica*).

Realização de um desejo,—uma morte fará uma evolução em seu viver, que se transformará por completo.

NINETTE. (*Botafogo*).

O seu futuro marido não será estrangeiro; será casada, terá lutas, separação e reconciliação.

NENENZINHA. (*E. Velho*).

Não viver tanto do passado, dar passeios campestres e procurar a casa o menos possível.

GABRIELLA RIBEIRO. (*Itapirú*).

Está sendo espionada. Está espreitando um prazer, como o selvagem espreita, á hora da vingança. (Conseguirá).

HILDA RASMUSSEM. (*Rio Comprido*).

Vejo um senhor de idade que lhe faz a corte. (Bom partido). Vejo lagrimas e questões. E' preciso cultivar a paciencia. Fará uma viagem (sem dinheiro).

VIVISINHA. (*Sampaio*).

Marido de genio irascivel. O que o herço dá só a sepultura tira. As cartas aconselham muita moderação, para chegar á depor a cruz no calvario.

LICE. (*S. Christovão*).

Não conseguirá. Um grande roubo. Os gatinhos serão presos. E' dotada de grande volubidade.

ROSA DO ADRO. (*S. Christovão*).

O coração não envelhece mas é preciso occultar dos olhos indiscretos dos cabellos brancos. Não vejo casamento. Deixou o marfim correr e espera agora que a juventude volte, Puro engano.

GALLIA. (*Meyer*).

Não vejo tanto appello do sexo contrario. Elle não faz como as andorinhas que emigram, mas não esquecem o ninho. Vão... mas, não voltam.

EAPONINA. (*Centro*).

Nunca será. O dinheiro conhecerá sempre como um tyranno; é melhor dedicar a sua ambição em couzas de mais prompta approximação.

ETELVINA. (*Meyer*).

Não creia na sinceridade de quem quer que seja. Sómente existe uma feição para o bem, não ha substituição é a materna. Duvida dos carinhos e affagos nos circulo domestico.

MARIETTA C. AMORIM. (*Minas Geraes*).

Vejo casamento um pouco tardio. A felicidade não existe só no dicionario. O genio das creaturas é que faz sermos felizes ou infelizes.

SCYLA LIA. (*Cidade*).

Seria procurar uma agulha em palheiro. A consultante procura na terra o que não existe no cêo, entretanto aconselho não desanimar.

BABY MACIEL. (*Botafogo*).

Deve frequentar a Igreja para niatar o seu desejo. Encontrará um ideal, além da sua expectativa, sómente será um pouquinho amante do jôgo.

CABIRIA. (*Tijuca*).

Não conseguirá ir mais a Europa, ella não conservará mais, sob sua reliquia tão desejada.

MERCEDES. (*Hadd. Lobo*).

O seu nome é portador de maus presagios. As cartas, estão confusas. E' melhor não mexer com o Leão que dorme.

ESTRELLA D'ALVA. (*Estacio de Sá*).

A procella poderá empanar para sempre os seus fulgores. As cartas aconselham fugir dos maus intencionados.

BELLINHA. (*Piedade*).

Será esposa de um rapaz prodigo em toda a extensão desta palavra. As cartas estão confusas não querem esclarecer com nitidez o seu oráculo.

SAMARITANA. (*Minas*).

A independencia só foi feita para as grandes potencias. Depois da Conflagração Europeá. consulte ás minhas cartas.

CAROLINA DE OLIVEIRA. (*Cattete*).

A consultante lembre-se que para ir ao inferno só de carruagem. Para que quer um cortejo tão grande, uma existencia semi-longa?

CORAÇÃO TRISTE. (*Saúde*).

Para haver cordialidade no casal é necessario a consultante fechar os olhos a cousas de sómenos importancia.

FUTURO DAS MOÇAS

ROSA CARNEIRO. (*Catumbý*).

Vejo muita prisão. Vejo uma proposta illícita de um estrangeiro. Vejo mais tarde até o anno de 1921 uma longa viagem marítima.

SANTINHA. (*Botafogo*).

O seu pseudonymo não está bem empregado... Vejo um desastre no mar em aguas brasileiras. Se escapar ainda virá uma filha para distração da consultante.

ANNA PAUBLAN. (*S. Christovão*).

Só será proprietária de «alguma» de paletó. A consultante não é destituida de grande esperança. Assim sendo talvez consiga o seu ideal.

NENEN. (*Hadd. Lobo*).

Esqueça-se do passado. O presente, é o nosso, o futuro é de Mr. Edmond e o passado não é de ninguém vejo um advogado se aproximar da consultante. Cuidado.

PIERROT LILAT. (*Cidade Nova*).

Só conseguirá, se for anto-piano, é bom mudar de idéas. Vejo um rapaz claro e louro se aproximar do si.

MARBRAN. (*Centro da Cidade*).

A vida é longa e o amor é curto; de que serve viver quando o coração está arido de amor?

MENSONGE. (*S. Christovão*).

Quando amamos e somos amados o que mais nos vem ferir o coração? Dirão: é o ciúme e eu direi que é a Ingratidão. (Elle será ingrato).

TUTUIA. (*E. do Riachuelo*).

Emquanto não se casar gosará, com muita vantagem o seu desejo. Depois do primeiro «garçon», as pharmacias serão frequentadas até fóra das horas regulamentares.

LASY. (*E. de Todos os Santos*).

Horas [desoladas. Só partindo o baralho poderei fazer uma boa revelação.

INFELIZ. (*Andarahy*).

Vejo falsidade de um rapaz de farda. Aconselham ás cartas desviar-se dos galões dourados. Será remediada.

JULIETA D. JARDIM. (*S. Christovão*).

A consultante não será de origem franceza?. Será casada, amará seu marido mais do que deve e daí resultará muitas lagrimas. O casamento em 1919.

MLE. RODRIGUES. (*Bangu*).

As cartas aconselham residir no bulício da cidade para encontrar o seu ideal. Será casada e terá vida longa.

OLYMPIA. (*Centro*).

Não será ainda esse, virá outros em fins de 1918. Será bom partido.

NÊNÊ. (*Lapa*).

Grande confusão nas cartas. A consultante não tem idéas firmes, os seus projectos se desfazem como um castello de cartas de jogar.

HYLDA C. (*Hadd. Lobo*).

A sua idade ainda não permite nma consulta conscienciosa e a não ser assim eu não quero enganar-a.

MADAME N. L. (*Estacio de Sá*).

O socego nem na paz do tumulto se encontra, porque muitas vezes temos que vagar no espaço, por que, pois, deseja socego???

AGUEDA DE ALMEIDA. (*Bangu*).

Abandonar o peccado, da gula, daí poderá adquirir uma enfermidade dispendiosa. Depois de uma mudança de casa passará o seu viver por uma transformação radical (para melhor).

DIDI. (*Cattete*).

Um futuro não se revela em phrases lacônicas. Darei uma consulta parcial. Encontrará num passeio agradável quem lhe faça olhos doces e daí talvez dependa o seu futuro.

MR. EDMOND.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo.....
Anno em que nasceu.....
Estado social.....
Cór de seus cabellos.....
» » » olhos.....
Bairro em que mora.....
O que mais deseja na vida?.....
Para uso exclusivo da redacção:
Assignatura da consultante.....
Residencia.....

Mr. Edmond CARTOMANTE, grandemente "medium" clarividente, distinguido, pela imprensa brasileira e estrangeira, pelo acerto das suas predições, continúa a dar consultas para descobertas de qualquer especie, na **Rua Municipal n. 17, sobrado.**

Mr. Edmond, tem sido procurado e admirado por numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse o roubo do «Museu Nacional», a morte de sua irmã, a celebre **Madame Zizina** e outros acontecimentos notaveis.

Postaes

A' galante Maria Waldeck.

Eu tambem já conheci esta doce felicidade: ter mãe ! Assim como tú, eu trago hoje a existencia envolta no negro véo da saudade por este ente purissimo — Mãe.

Ter mãe — é viver-se embalada por doces sonhos de prazer ! Ter mãe...é desconhecer quasi todas as agruras do mundo...Ter mãe... é ter a protecção divina encarnada num ser humano...Sim ! porque todos soffrem, mas aquelles que são orphãos dos cuidados maternos, oh ! esses soffrem muito mais. Soffrem...E principalmente a criancinha, a joven, que, sem mãe, é como a avesinha implume, abandonada no meio da matta...ou como o naufrago perdido na immensidade do oceano.

Assim tambem eu boje choro a perda dessa doce amiga, dessa amiga que nunca foge, dessa amiga que nunca nos abandona e que sempre nos conforta, nos guia e conduz, brandamente, suavemente, atravez os aridos caminhos da existencia.

Mlle. R. (a franceza).

A' estremecida Rosa Rubra.

Repousa a tua linda imagem no meu coração, transformado, á força intensa da Amizade, n'um altar sublime, em cujos degraus se ajoelha a minh'alma, tremula e commovida, para offerecer as suas preces singelas e as flores bemditas da sinceridade.

ALICE.

A' gentil Theda Bara.

O amor quando é mesmo feroz...até do Divino Espirito Santo faz onze letras...

CATHOLICO APOSTOLICO ROMANO.

A' gentil Ottilinha.

Os teus meigos olhos são pharóes resplandecentes que espancam a treva da minh'alma triste.

IDEALISTA.

A Alguem...

A esperanza é a scintillante estrella que me illumina a alma e conduzil-a á um dia ao almejado porto de uma ventura eterna.

OCTACILIO NUNES.

A' sympathica Edith de Azevedo.

A lagrima é um poema sublime quando impellida aos olhos por immarcessivel saudade, que soluça no coração ferido pelo Amor !

SEREJA.

A Norberto de Azevedo.

Mais pura do que a luz das estrellas, mais bella do que as flores, é a amizade, quando, desinteressadamente, cultivada pelas almas sinceras, que abominam o embuste e a hypocrisia, «dotes» peculiares aos corações mediocres.

SANTA.

A Octacilio N.

O aroma é a voz das flores... o amor é a rosa que no jardim do coração fenece aos raios ardentes da desillusão !

MORENINHA.

Ao distincto José Domingues Pereira.

Quem poderia defenir a dor que sentimos, ao vêr partir a pessoa amada, eleita pelo nosso coração ? Ninguém no Universo poderá dar lenitivo a essa cruel dor. Só nos poderá consolar a recordação de um passado feliz, cheio de affectos e carinhos.

REVE D'AMOUR.

A' gentil Dulce Lima.

Assim como é triste o planger do sino, ás Ave-Marias, assim meu coração fica traspasado de saudades, quando ouço pronunciar o nome de minha querida e inesquecivel amiguinha.

REVE D'AMOUR.

Maninho.

O teu amor me dá alento para seguir o caminho da minha vida, illuminada, pelo brilho benigno de teu olhar, fortalecida pelo doce carinho de teus sorrisos e pelo som compassivo de tua meiga voz.

Amo-te : porque minh'alma caminhava errante qual avesinha que ao ánoitecer procura afflicta o ninho que lhe fôra arrebatado e refugiaste-me em teu peito com as blandicias de teu affecto e a minha pobre alma desprezada achou-se asylada em teu sensivel coração e amparada por teu amor sincero.

WALHYRIA BRAGA.

A' inesquecivel Olga Barróas.

A saudade e a esperanza são duas flôres unidas ! seu jardim é o coração, sua primavera é o amor. A saudade é uma flôr mimosa que alimentada pelo orvalho da esperanza, viceja nos jardins dos corações ausentes.

E. CAPARELLI.

A' boa amiguinha Antonieta.

Amar e ser amada é trazer o coração embalado de asperanças e transformado num paraíso celestial.

ELMIRA C.

FUTURO DAS MOÇAS

A' Rosa Gomes.

Esperança — quanta belleza encerra esta sublime palavra ! infeliz de quem a desconhece ! Que seria a vida sem esperança ? Certamente uma noite sem fim, cheia de tormentos, sem luz, sem paz e sem amor.

ELMIRA CAPARELLI.



Ao Herminio Sardinha.

Descrer é sentir no imo d'alma, uma saudade em flor, a chorar e a sorrir pelas noites de amor, tão cheias de luars, hoje sombrias e tenebrosas...

I. A. D.



A Alguem...

Recordar dias venturosos, é como ajoelhar ante um tumulo sagrado onde dorme esquecida a vida de uma alma que o desalento abateu !

IRENE A. DUARTE.



Ao meu irmão (H. S. M.)

Sê sincero para mim, que apesar de não estar ao teu lado, não te olvido um instante ! Cheia de fé e resignação, espero vencer todos os obstaculos, e ver realizado o meu almejado sonho. Depois... com teus carinhos me pagarás tudo quanto tenho soffrido por ti, meu querido, que sinceramente amo !!!

Duvidarás do que te digo ?

INDIFFERENTE.



A Octacilio Nunes.

O sorriso muita vez resume o poema doloroso de uma lagrima saudosa, que o coração não teve forças para reter.

SEREIA.



Ao M. Gomes.

A' tardinha, quando o zephyro suspira docemente e o Sol rubro-dourado vae desaparecendo, a pouco e pouco, por detraz das verdes montanhas, nesta hora sempre poetica e mysteriosa em que tudo é «leve e fluido como a perfeição e o sonho», uma vaga saudade invade a minh'alma, e o meu espirito, immerso em profundo meditar, vae relembrando saudosamente momentos felizes, horas venturosas, que passaram, e quem sabe se voltarão ?...

IAMAR OLGA ADIR.



A' Pituca.

Juiz de Fóra — Minas.

FE' — Sentimento sublime que nos leva muitas vezes a crer no impossivel; eis a razão porque tenho

ESPERANÇA — de um dia poder, sem receio, confessar-te o quanto sente minh'alma, e rogar-te de joelhos, esperando do teu coração cheio de

CARIDADE — o balsamo divino n'uma palavra de sympathia, que pode mitigar o ardor de um coração ferido pela setta do Deus Cupido.

CONDE ROBERTO DE MONT'ALVERNE.

Ao distincto Norberto de Azevedo.

A sympathia é a flôr azul que desabrocha sómente nas almas dotadas de rara sensibilidade, e esparge os mais capitosos aromas. E' a nota suavissima quebrando a monotonia da existencia cruel.

SEREIA.



A' amiguinha Lucyla Freire.

A esperança, esta sublime virtude que floresce nos corações apaixonados, nos faz muitas vezes sacrificar pelo ente que amamos, na confiança de alcançar algum dia, nesta vida cheia de tristeza, o amor d'aquelle que nos feriu o coração com a cruel setta da — Ingratidão.

THEDA BARA.



O amor vive nas mesmas cellulas da intelligencia. E' mistér banir do espirito a idéa de que mora no coração, como a pouco e pouco desaparece a ficção de que o odio reside no figado (d'onde se dizia inimigo fidagal). E' de mais fundamento a vida na intelligencia, porquanto nesta é que se contém toda a nossa idéa, ali transportada pelos sentidos. E porque o movimento d'aquelle orgão-chefe seja função das emoções que recebemos na intelligencia, accelerando se á proporção da grandeza dessas emoções, acredita-se erradamente que o coração é a fonte das emoções, e consequentemente da maior emoção, o amor. Nessa crença ha poesia, talvez, mas muito mais se elevará esse sentimento, si se lhe dêr um logar no cerebro, onde evidentemente vive a intelligencia.



Quando se escreve uma idéa, um pensamento, a não se ser muito original, deve se ser muito franco. E' banal repetir, por outras palavras, coisas já ditas de um milhão de modos, e quasi sempre sem fundo e sem forma.



Nunca parodieis a maxima de um sábio sem procurar comprehendel-a muitissimo bem. A synthese de um proverbio, de um annexim, de um dictame, contém uma idéa capaz de ser desenvolvida num livro inteiro; se a intelligencia que a lê comprehende-a e a analisa cabalmente é porque tem tão grande valor como aquella que a escreveu. E muitas vezes ha mais difficuldade em comprehender do que em escrever.

JOSE PAULISTA.

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10 - Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

Dr. Alfredo Almeida Rego

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO

Residencia: Rua Conde de Bonfim, 764. Telephone

Villa 253. Consultas, das 8 ás 9 hs. da manhã.

Consultorio: R. da Assembléa, 39. Telephone, 4312.

Consulta, das 2 ás 5 hs. da tarde. Rio de Janeiro

O NOSSO CONCURSO DE BELLEZA

Iniciamos em o nosso numero passado o primeiro concurso de belleza nos seguintes bairros : Tijuca, São Christovão e Meyer.

As que obtiverem em cada uma dessas localidades o maior numero de votos, receberão uma chic lembrança de valor, offerecida pela nossa redacção. O concurso terminará com o nosso ultimo numero deste mez e no primeiro numero de Maio proximo daremos o resultado final do concurso, fazendo no dia seguinte a entrega immediata dos respectivos premios.

Em cada mez abriremos novo concurso, até conhecermos a senhorinha mais chic de cada bairro, segundo a opinião das nossas leitoras e leitores.

Bairro d

A mais bella é

.....

Assignatura

.....

Reportagem suburbana

Engenho-Novo

Das moças residentes n'este bairro, a mais loura é Elza Borgeth; a mais retrahida é Irene Goulart; a mais triste é Esther Macedo; a mais engraçadinha é Marcellina; a mais alegre é Corina Goulart; a mais emproada é Laura Curvello; a mais desengraçada é Maria C. Soares; a mais orgulhosa é Cecilia Curvello; a mais morena é Dalgisa Trompiere; a mais levada é a viuva S. . . ; a mais ingrata é Antonietta; a mais sonsa é Odette; a mais excêntrica é Valmirina Ramos; a mais gorda é Hercilia Mattos; a mais «pintada» é Amelia; a mais voluvel é Eddy Borgeth; a de olhos mais verdes é Otilia P. Jorge; a mais vistosa é Odette Magalhães; a menos agradável é Alcyone Marinho; a mais tagarella é Henriqueta Ribeiro; a mais prosa é Ruth Rebello; a mais convencida é Hilda Magalhães; e eu sou a mais

INDISCRETA.

Todos os Santos

Das senhorinhas residentes n'esta estação, a mais bonita é a Virginia; a mais elegante Adeline Carvalhaes; a mais graciosa Zaida Navarro;

a mais sympathica Yara; a mais mimosa Judith Barcellos; a mais feia Branquinha; a mais critica Christina Vinhaes; a mais gentil Sirene; a mais pretenciosa Carmen; a mais sincera Odette Navarro; a mais pedante Alice B.; a mais retrahida Laura Cruz; a mais titeira Marietta; a mais espalhafatosa Isaura Carvalho; a mais avoadada Odette Clapp; a mais attrahente Glorinha; a mais formosa

SEA CREADA.

Santa Cruz

Das deidades d'este local, a mais pandega Cacilda Solé, a mais sympathica Honoria dos Santos Pimentel, a mais intelligente Olga dos Santos Pimentel; a mais bonita Honorina dos Santos Pimentel; a que gosta mais do carmim Eugenia Luz; a mais sonsa Adelaide Chaves; a mais amorosa Erydêa dos Santos Pimentel, a mais graciosa Amelia de Almeida Corrêa, a mais levada Aurora Leitão, a mais desageitada Estelitta Gomes; a mais affectada Maria José; a mais sincera Marietta Telles; a mais distincta Dulce de Andrade; a mais religiosa Izabel Pato; a mais elegante Marfiza Magalhães, e a mais verdadeira sua constante leitora

PAFUNCIA.

Ramos e Bomsucesso

Das gentis demoiselles dessas duas estações, a mais delicada é Edméa Neiva; a mais travessa é Catharina Escobar; a mais prosa é Stella Vianna; a mais gentil é Ernestina Cunha; a mais caseira é Lili Sarmento; a mais leal é Flora Aguiar; a mais «mignon» é Valentina; a mais convencida é Esmeralda de Carvalho; a mais sonsa é Raphaela; a mais graciosa é Sarah Aguiar; a mais constante é Francisca Escobar; a mais feia é... «Ella»; a mais orgulhosa é Lucy; a mais meiga é Eulalia; a mais alegre é Joanninha; e a mais bonitinha é a

ENCANTADORA.

Magdalena

Vejo-te aos pés do Nazareno e sinto,
Vendo-o buscar-te com o olhar dolente,
Em mundo inteiro de illusões patente
Na triste sombra d'esse olhar extinto!

• E's junto á Cruz, o symbolo do instinto
Carnal e bruto, a soluçar fremente...
E's d'entre os mil, do meigo combatente,
O trophée de conquista mais distincto!

Mas, morto o Christo, referven-te o sangue;
Do Messias fugiste ao corpo exangue
E transpozeste os sec'los n'um momento!

Foste sempre mulher : farcista outr'ora,
Pelas salas te vejo, rindo agora,
Aranpendida do arrependimento.

OSWALDO PAIXÃO.

Album charadistico

1. TORNEIO

PROBLEMAS DE 11 Á 20

Charadas novissimas

2-1—Tenho sentimento quando vejo matar um peixe.

ZEZINHO.

2-1—Percorre aqui a planta.

N' 1 K +

2-2—A personagem biblica, ao lado do sacerdote Mada, procura esta planta crucifera.

CONDE CORADO.

2-1 Na capa do Ladislau vejo uma pedra preciosa.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

1-2—E' tão ruim esta minha parenta, que até está defeituosa.

MISS IVA.

CHARADA CASAL

2—Atirei ao rio um pão pequeno.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

Charadas syncopadas

2—*Brinca pelas ruas* • animal. — 2

PROPHETA.

Das palavras de um bôbo,
Acredite quem quizer,
O amor é uma loucura —4
Que não persegue a mulher—2

PRINCIPE ANTE.

Logogryphos

(por letras)

Na cidade americana—3—4—7—8—9
Encontrei este varão—2—5—6—8—9
E em caminho da fazenda—1—5—8—9
Demonstrou ser um typão.

N' 1 K +

CORRESPONDENCIA

Conde Sem Dente — Na nossa pasta não existe mais nenhum trabalho do presado collega.
Conde Corado — Queira enviar-nos novos problemas.

Cabo Lesso ex-Rei de Thebas — Feita a substituição.

Propheta — Ah! vae o seu ultimo trabalho.
Zezinho — Inscripto.

AVISO

O prazo para recebimento das soluções do presente numero é de 15 dias.

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel almaso, escriptas de um lado só, e endereçada *exclusivamente* á

MISTER YOSO.

COMPRA-SE qualquer quantidade de joias velha, com ou sem pedra, de qualquer valor, paga-se bem; na rua Gonçalves Dias n. 37. Joalheria Valentim, Telephone n. 994, Central.

Atenção

Ficou provado que a casa LABANCA & C. é a mais antiga e a que tem pago mais premios nesta capital além de ser a que mais vantagens offerece aos seus innumeros freguezes.

Labanca & C.

LARGO S. FRANCISCO, 36